

IPCA, IPC-Fipe e IPC-Br: Diferenças Metodológicas e Empíricas

Diferenças no comportamento recente dos vários índices de preços ao consumidor têm suscitado dificuldades de interpretação do comportamento da inflação. Enquanto, por exemplo, o IPCA apresentou variação de 5,15% em doze meses, considerado o período de junho de 2003 a maio de 2004, o Índice de Preços ao Consumidor – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (IPC-Fipe) variou 4,45%, e o IPC-Br, 5%, no mesmo período. As diferenças entre essas taxas resultam de uma série de fatores de ordem metodológica, destacando-se:

- i. O IPCA apura a variação de preços nos bens consumidos por famílias com renda de 1 a 40 salários mínimos, em nove regiões metropolitanas (Belém, Belo Horizonte, Curitiba, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo), no Distrito Federal e no município de Goiânia. O IPC-Fipe é um índice de preços ao consumidor restrito ao município de São Paulo, para a faixa de renda entre 1 e 20 salários mínimos. O IPC-Br cobre a mesma área do IPCA, mais Florianópolis, e sua faixa de renda-alvo abrange 1 a 33 salários mínimos. Uma diferença importante entre o IPCA e o IPC-Br é a variável de agregação regional. Enquanto o IPCA utiliza como ponderador o rendimento total urbano de cada região, o IPC-Br pondera pela população residente.
- ii. Em relação à cesta de consumo, o IPCA utiliza como base a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), realizada pelo IBGE em 1995 e 1996, e incorporada

ao índice a partir de agosto de 1999. Recentemente, o IBGE divulgou o resultado de nova POF, realizada entre junho de 2002 e julho de 2003, mas ainda não a incorporou na estrutura de ponderação dos seus índices de preços. O IPC-Fipe e o IPC-Br baseiam-se na POF efetuada entre 1998 e 1999 e adotada em janeiro de 2000.

iii. A metodologia de cálculo dos índices também é diferente. O IPCA é um índice de Laspeyres, cuja fórmula é dada por:

$$L_t = \frac{\sum_i p_{i,t} q_{i,0}}{\sum_i p_{i,0} q_{i,0}}, \text{ em que } p_{i,t} \text{ é o preço do}$$

bem i no período t , e $q_{i,0}$ é a quantidade consumida. Essa fórmula pode ser desenvolvida para que fiquem claros os efeitos da ponderação da quantidade

consumida: $L_t = \sum_i w_{i,0} \frac{p_{i,t}}{p_{i,0}}$, em que

$$w_{i,0} = \frac{p_{i,0} q_{i,0}}{\sum_i p_{i,0} q_{i,0}}, \text{ ou seja, } w_{i,0} \text{ é a}$$

participação do gasto com o bem i no período inicial no total de gastos do consumidor. Assim, o IPCA calcula a variação dos preços de bens e serviços entre dois períodos, ponderada pela participação dos gastos com cada bem no consumo total. Repare que o índice calcula o gasto com o mesmo consumo em dois períodos diferentes, o que faz com que não ocorra substituição no consumo. Por outro lado, o IPC-Fipe apura uma média geométrica dos relativos de preços entre dois períodos, ponderado pela participação do gasto de cada bem no consumo total. Esse índice é dado por:

$$IG_t = \prod_i \left(\frac{p_{i,t}}{p_{i,0}} \right)^{w_{i,0}}, \text{ onde } \prod \text{ é o produto}$$

dos relativos de preços $\frac{p_{i,t}}{p_{i,0}}$, ponderado

pela participação de cada bem no gasto total ($w_{i,0}$). Note-se que a elevação do preço de um bem gera dois efeitos para

o consumidor: por um lado, o consumidor perde poder aquisitivo em termos do bem que teve o preço aumentado, reduzindo o consumo desse bem (efeito-renda); por outro lado, como há uma alteração de preços relativos, o consumidor realoca suas despesas de consumo de forma a substituir os produtos que ficaram relativamente mais caros por outros relativamente mais baratos (efeito-substituição). Nos índices de Laspeyres, como o IPCA, a elasticidade preço é zero (função utilidade Leontief), não sendo captado o efeito-substituição no consumo, o que gera uma taxa de inflação superestimada. Já no caso do IPC-Fipe, a função utilidade é do tipo Cobb-Douglas com elasticidade preço igual a um. Essa metodologia permite a substituição do consumo de bens e serviços que tiveram aumento relativo de preços por aqueles que ficaram relativamente mais baratos, sendo capaz de captar o referido efeito-substituição.

- iv. Finalmente, o IPCA, o IPC-Br e o IPC-Fipe tratam de forma diferente alguns dos reajustes dos preços administrados por contrato e monitorados, como os reajustes das tarifas de energia elétrica e telefone fixo. Enquanto o IPCA e o IPC-Br são imediatamente sensibilizados quando há o reajuste, o IPC-Fipe é apurado com base no conceito de caixa, ou seja, somente contabiliza o reajuste quando os gastos das famílias são afetados. Esse tratamento causa diferenças nas taxas de inflação mensal, que tendem a desaparecer na variação acumulada bimestral.

Em uma perspectiva de longo prazo, há uma tendência de inflação menor no IPC-Fipe frente ao IPCA. Já entre IPC-Br e IPCA há uma maior proximidade. O quadro compara a variação acumulada no período do IPCA e do IPC-Fipe entre 1980 e 2003 e para os subperíodos 1980/94 e 1995/03. O IPC-Br só entra na comparação a partir de 2001, ano em que ganhou abrangência nacional. Antes de 2001, incluía apenas Rio de Janeiro e São Paulo.

Índices de preços ao consumidor

Comparação em longo prazo

Período	Variação anual média (%)			Diferença anual média (%)	Diferença acumulada no período ^{1/} (%)
	IPCA	IPC-Fipe	IPC-Br		
1980-1994	451,67	429,54	...	4,18	84,84
1995-2003	9,12	8,10	...	0,95	8,84
2001-2003	9,82	...	9,67	0,13	0,40
1980-2003	200,44	191,82	...	2,96 ^{2/}	101,18 ^{2/}

^{1/} Os dois primeiros períodos referem-se à diferença entre o IPCA e o IPC-Fipe e o terceiro período, à diferença entre o IPCA e o IPC-Br.

^{2/} Refere-se à relação entre o IPCA e o IPC-Fipe.

Verifica-se que a taxa de inflação medida pelo IPCA acumulou uma diferença acima de 100% em relação ao IPC-Fipe nos últimos 24 anos.

Em resumo, não é atípico que índices de preços com metodologias diferenciadas apresentem comportamentos distintos ao longo do tempo. O conjunto de especificidades do IPCA, IPC-Br e do IPC-Fipe sugere que não necessariamente os índices convergem, embora IPCA e IPC-Br, no curto prazo, sejam bem próximos. Adicionalmente, o IPC-Fipe tende a registrar, no longo prazo, variação de preços inferior à apresentada pelo IPCA.